

TOQUE TERAPÊUTICO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO UTILIZANDO UMA BASE DE DADOS INFORMATIZADA

THERAPEUTIC TOUCH: USING A COMPUTER DATABASE TO ANALYZE THE KNOWLEDGE PRODUCTION

TOQUE TERAPÊUTICO: ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EMPLEANDO UNA BASE DE DATOS COMPUTARIZADA

SILVA HELENA ZEM-MASCARENHAS *
EMÍLIA CAMPOS DE CARVALHO **

RESUMO

Toque Terapêutico é uma interpretação contemporânea de diversas práticas antigas de cura. Este estudo teve por objetivo realizar levantamento das publicações, analisando quantitativamente índice de referência, tipo e ano das publicações, utilizando os índices CINAHL, MEDLINE e LILACS. As publicações foram registradas em fichas individuais sendo construída uma base de dados para análise. A maioria das publicações estavam indexadas no CINAHL, o tipo mais encontrado foi "artigo" e o ano com maior número de publicações foi 1995. O elevado número de publicações sobre Toque Terapêutico, num período recente, pode justificar o interesse dos enfermeiros sobre o mesmo.

Palavras-chaves: Toque Terapêutico; Bases de Dados Bibliográficas; Conhecimento; Pesquisa em Enfermagem

Em 1972, Dora Kunz e Dolores Krieger desenvolveram o Toque Terapêutico como uma extensão de habilidades profissionais para pessoas ligadas ao campo da saúde. Essas práticas consistem em habilidades aprendidas para dirigir, de modo consciente ou modular com a sensibilidade, as energias humanas.^(1,2) O toque terapêutico é uma interpretação contemporânea de diversas práticas antigas de cura que se preocupam com o uso reconhecido das funções terapêuticas do campo de energia vital humana. Dentro desse contexto, o toque terapêutico é um ato consciente baseado num corpo de conhecimentos derivados de dedução lógica, resultados de pesquisas clínicas, literatura mundial preocupada com o uso da energia vital humana, conhecimento de experiências profundas que crescem através do tempo dentro de um saber pessoal.⁽³⁾

O trabalho realizado pelo terapeuta (curador) tem como foco principal muito mais a modulação do campo de energia do paciente do que o toque ou manipulação de sua pele. O toque terapêutico não é uma cura milagrosa, mas sim uma oportunidade de aproveitar o potencial humano de ajudar ou curar a si mesmo ou aos outros.⁽²⁾

Diversas suposições científicas básicas orientaram os fundamentos lógicos de Kunz e Krieger enquanto desenvolviam o toque terapêutico, como as quatro premissas básicas apresentadas a seguir: todas as ciências da vida concordam que, sob o aspecto físico, um ser humano é um sistema de energia aberto. Isto implica que a transferência de energia entre pessoas é um acontecimento natural e contínuo; sob o aspecto anatômico o ser humano é bilateralmente simétrico e essa simetria é a base racional para concluir que

existe também um padrão no campo de energia humana subjacente, sendo então, o fundamento da avaliação do estado de energia do paciente feita por quem pratica o toque terapêutico; a doença é um desequilíbrio do campo de energia do indivíduo e, no toque terapêutico, o terapeuta dirige e modula esse campo de energia do paciente, usando o sentido do tato como telerreceptor e utilizando "dicas" sutis de energia que ocorrem no campo de energético que se estende a alguns centímetros da superfície do corpo da pessoa que está sendo tratada, podendo também ser percebidas por meio de contato direto com a pele da pessoa; os seres humanos têm habilidades naturais para transformar e transcender suas condições de vida, que são de certa forma os pré-requisitos necessários para que ocorra a cura. O ato de curar no toque terapêutico é apenas um ato consciente e está baseado num conjunto de conhecimentos derivados de dedução lógica, em descobertas de pesquisas formais e clínicas, na literatura mundial relativa ao uso terapêutico de energias humanas e no profundo conhecimento advindo da experiência que se transforma em conhecimento pessoal. Diversos resultados consistentes e confiáveis na interação do toque terapêutico podem ser verificados, como o relaxamento, redução da dor, aceleração do processo de cura e alívio de doenças psicossomáticas. O toque terapêutico preocupa-se, na prática, com o uso inteligente das funções terapêuticas do campo de energia humana. Considera-se o toque terapêutico como um uso primitivo e simples das energias humanas a serviço de uma obra da humanidade. A cura, como principal função do toque terapêutico, poderia ser chamada de uma humanização de ener-

* Enfermeira, Mestre em Educação Especial, doutoranda da área de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

** Enfermeira, Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

Endereço para correspondência:
Rua Dr. Serafim Vieira de Almeida, 203 - e-mail: sapra@linkway.com.br
13561-060 - São Carlos - SP
Av. Bandeirantes, 3900 - e-mail: ecdcava@glete.usp.br
14040-902 - Ribeirão Preto - SP

gia com a finalidade de ajudar ou curar outras pessoas ou a si mesmo.⁽²⁾

Durante suas pesquisas a respeito dos mecanismos subjacentes à cura, Krieger, descobriu o conceito hindu do "prana" e, aprendeu que o prana era uma forma de energia vital retirada do ambiente sendo transportada por um componente energético sutil da luz solar. Essa energia sutil, que penetra no organismo através do processo da respiração, parecia existir em abundância no corpo do terapeuta. Acreditava-se que a pessoa sadia possuía uma superabundância de prana, enquanto um indivíduo doente, demonstrava um relativo déficit de prana. O prana poderia ser traduzido como vitalidade ou vigor, entretanto, o termo *prana* (do sânscrito) está relacionado aos fatores organizados que formam a base do chamado processo da vida.^(1,3-5)

No processo de cura pela imposição das mãos o terapeuta atua de forma semelhante a um fio que fecha um circuito. O sistema energético do terapeuta representa uma bateria carregada (com alto potencial) que é usada para energizar (ou dar partida ao) o sistema energético sutil de uma pessoa doente (com baixo potencial). O fluxo de energia curativa de um potencial alto para um baixo potencial assemelha-se ao comportamento do fluxo da eletricidade. A cura parecia ser uma espécie de exercício de ginástica sutil, ou seja, quanto mais tempo e esforço o indivíduo dedicasse a ela, maior seria sua capacidade de efetuar curas.⁽⁴⁾

O ponto de entrada para o processo do toque terapêutico é o ato de centralização. O terapeuta deve manter-se centralizado enquanto procede com as outras três etapas básicas da prática do toque terapêutico: coleta de dados, tratamento e avaliação do campo de energia vital da pessoa que está sendo tratada.^(3,6)

Quando se está aprendendo o toque terapêutico, é preciso, primeiramente, conhecer-se e ajudar-se, ou seja, curar-se, para poder ajudar e curar outras pessoas. O terapeuta deve aceitar a responsabilidade de usar esta modalidade de uma forma consciente e sensata, pois é ele quem toma as decisões sobre as interações do toque terapêutico, quem julga quando é apropriado iniciar o processo, quem decide o que fazer com relação ao problema do paciente e quem decide quando terminar a interação. O terapeuta recebe um retorno humano que é essencial para compreender o processo do toque terapêutico e a sua tarefa é reequilibrar o campo de energia do paciente.⁽²⁾

O toque terapêutico pode ser utilizado nas mais diversas situações, como antes e depois do parto, para aliviar dor, na síndrome pré-menstrual, em pacientes com aids, em pré e pós-operatório, edemas, entre outras.⁽²⁾

Vários estudos têm demonstrado que a utilização do toque terapêutico com pessoas, hospitalizadas ou não, pode promover a cura, como também promover o bem-estar e a restauração de condições de sono e repouso, reduzindo desconfortos. Inúmeros artigos mostram que a enfermagem pode ajudar e curar pessoas doentes de maneira consciente e inteligente utilizando o toque terapêutico.

O toque terapêutico é visto como uma intervenção holística da enfermagem. Tem-se observado que o uso terapêutico das mãos da enfermeira é uma das funções da enfermagem na sociedade moderna. Portanto, não é surpresa que o toque terapêutico venha sendo desenvolvido como uma intervenção, começando a ser usado como um adjunto para as habilidades tradicionais de enfermagem. O su-

cesso da integração do toque terapêutico na prática de enfermagem depende, em grande parte, da enfermeira que o pratica. Ela deve reconhecê-lo como sendo habilidade profissional da enfermagem e precisa ter conhecimento profundo sobre a técnica e sobre si mesma. Além disso, é importante que se conheçam as necessidades do paciente e que se considerem as diferenças individuais de cada pessoa para aceitação do toque terapêutico.^(7,8)

O uso inteligente, consciente e discriminatório do toque terapêutico pode tornar-se um valioso instrumento para ajudar as pessoas que necessitam. Nessa modalidade de cura, o terapeuta é o principal veículo por meio do qual as energias estão sendo especificamente dirigidas ou moduladas para o bem-estar de outra pessoa, sendo de extrema importância confiar no que está fazendo. A principal finalidade ao aplicar o toque terapêutico é ajudar o paciente a estimular ou a mudar o fluxo de energia e a restabelecer o ritmo desse fluxo.^(2,6)

Nas profissões ligadas à saúde, o toque terapêutico é considerado uma extensão dos conhecimentos profissionais. Entretanto, é importante que cada pessoa examine a legislação profissional a fim de assegurar-se de que não há nenhum conflito legal para a prática do toque terapêutico.⁽²⁾

A literatura estrangeira sobre o toque terapêutico e suas aplicações é bastante intensa e tem seu início em 1972. Quinn⁽⁹⁾ realizou um levantamento dos estudos práticos que foram desenvolvidos com a aplicação do toque terapêutico no período de 1974 a 1986. Ela apresentou oito estudos com o objetivo de proporcionar uma revisão compreensiva sobre as pesquisas, descrevendo especificamente aquelas direcionadas a testar os resultados obtidos com o toque terapêutico ou sobre as bases teóricas do processo.

No Brasil, o toque terapêutico é praticamente desconhecido pela maioria dos profissionais da saúde. Portanto, para que o toque terapêutico possa ser utilizado como intervenção de enfermagem, inúmeros estudos precisam ser realizados, em diferentes situações, com pacientes hospitalizados ou não. Antes disso, torna-se de primordial importância que o enfermeiro que pretende utilizar o toque terapêutico para ajudar ou curar outras pessoas tenha um conhecimento profundo sobre as técnicas, os possíveis efeitos colaterais, e, principalmente, que ele pratique muitas vezes a técnica, com pessoas sadias, antes de utilizar o toque terapêutico como intervenção de enfermagem.⁽¹⁰⁾

Devido ao relativo desconhecimento por parte dos profissionais de saúde em nosso país sobre o toque terapêutico, julgamos importante e oportuna a realização de um levantamento das publicações existentes proporcionando uma visão geral dos trabalhos já desenvolvidos com relação ao toque terapêutico desde sua origem até os dias atuais. Complementarmente, por também ser pouco divulgada a busca de publicações indexadas favorecida por uma base de dados, consideramos igualmente oportuno divulgar tal estratégia metodológica.

Este trabalho teve por objetivo a realização de um levantamento das publicações existentes sobre o toque terapêutico no período de 1972 a 1997, analisando os seguintes aspectos: índice de referência, ano e tipo das publicações.

Metodologia

Levantamento das publicações: para o levantamento das publicações, foram utilizadas as bases de dados disponíveis que contem material específico sobre a área de enfermagem, que foram: MEDLINE (*Medical Analysis and Retrieval System On-Line*), CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Buscaram-se, para cada base de dados, os termos ou palavras-chave que seriam mais adequados para o devido fim e que variavam de acordo com a indexação. Assim, utilizamos para a base MEDLINE, *therapeutic touch*, pois todas as publicações que continham esse termo, em qualquer parte da publicação, poderiam ser encontradas. Para o CINAHL utilizamos *touch* antes de 1990 e *therapeutic touch* depois de 1990, também porque todas as publicações que continham esses termos poderiam ser encontradas, e para a base LILACS, utilizamos inúmeras palavras-chaves devido à dificuldade encontrada para localizar artigos referentes ao toque terapêutico, como terapia não dirigida, terapias alternativas, cura mental, medicina alternativa, saúde holística, medicina Indu, cuidados de enfermagem, tocar, toque, terapêutico alternativo, centralização, relaxamento, meditação, modulação de energia, campo de energia humana e imposição de mãos. O levantamento sobre o tema, nas bases MEDLINE e LILACS, foi realizado através do computador, e na CINAHL, através de fotocópias das páginas que continham os termos de busca.

Análise das publicações: todas as publicações foram registradas em fichas individuais (Quadro 1) contendo as informações necessárias para o alcance dos objetivos propostos para o estudo, ou seja, índice de referência, ano e tipo da publicação, sendo acrescentados o idioma e o país das publicações levantadas no MEDLINE, como também o título e o periódico para adequar o registro das mesmas, facilitando a análise.

Devido à grande quantidade de publicações encontradas, julgamos importante construir uma base de dados informatizada sobre toque terapêutico. Consideramos que essa base poderá ser útil para aqueles que se interessam pelo tema, por sua possibilidade de

Quadro 1. Modelo de ficha de registro das publicações

ser facilmente manuseada e dispensar as habituais consultas em diversas bases de dados, em diferentes locais.	
Autor Para a construção dessa base de dados foi utilizado o programa FileMaker Pro 3.0, por ser compatível tanto com computadores tipo PC, como com Macintosh. Esse programa contém um cabeçalho de fichas de seguintes ícones: sair, ficha, lista, relatórios, inserir, apagar e localizar. O ícone "Sair" está presente em todas as telas, permitindo a saída da base de dados a qualquer momento. Clicando	

sobre o ícone "Ficha", visualizamos uma tela que contém os dados de cada publicação.

O ícone "Lista" mostra a lista de todas as publicações contidas na base de dados, na ordem em que foram inseridas. Para verificar a ficha de qualquer publicação estando nesta tela, basta clicar sobre o ícone "Figura" que aparece no lado esquerdo de cada publicação. O ícone "Relatórios" apresenta as publicações em forma de relatório, permitindo fácil visualização dos dados.

Clicando sobre o ícone "Inserir", pode-se inserir, a qualquer momento, dados sobre uma nova publicação, complementar ou modificar informações sobre aquelas já existentes. É importante lembrar que se ocorrer algum erro de digitação dos dados, a busca de informações poderá não ser fidedigna, ou seja, um simples "s" colocado por engano na palavra "tabela" (digitando "tabelas") por exemplo, pode excluir a publicação quando realizada uma busca pelo tipo de publicação "tabela". Portanto, ao inserir, modificar ou complementar dados existentes é preciso atenção para que as buscas posteriores não se tornem deficientes ou irreais. Os ícones dessa tela podem conter dados anteriormente registrados, para serem inseridos sem a necessidade de digitação dos mesmos, ou seja, os dados podem ser editados e selecionados no momento da introdução de novas publicações. Como exemplo, podemos selecionar um determinado país que deverá ser inserido na ficha da publicação, no *drop-down list* de países.

O ícone "Apagar", apaga os dados sobre uma publicação contida na base de dados, e pode também ser utilizado estando em qualquer tela do programa.

Para a localização de uma publicação, deve-se clicar sobre o ícone "Localizar". As publicações podem ser localizadas de acordo com os dados que foram inseridos, ou seja, pode-se obter uma relação das publicações pelo índice que a refere, pelo ano de publicação, pelo país de origem das publicações, idioma, pelos títulos e autores em ordem alfabética, pelos periódicos e pelo tipo de publicação.

No lado esquerdo da tela existe um menu que mostra o tipo de registro que está sendo visualizado. Para passar de uma tela para outra pode-se clicar sobre esse menu que possui um *drop-down list* com o nome das outras telas disponíveis na base de dados, como o menu "Informações". Esse menu abre uma tela que permite inserir um texto livre, podendo ser um resumo da publicação ou comentários, de acordo com a necessidade. Aparece também nesse lado da tela o número de controle da publicação que está sendo visualizada, ou o total de publicações inseridas na base, bem como um "bloco de notas" que permite visualizar a publicação anterior ou posterior dando um clique na página superior ou na inferior, respectivamente.

Cabe ainda dizer que se houver necessidade, o programa permite a qualquer momento e em qualquer uma das telas, modificar os dados existentes, clicando sobre um dos campos, estando este preenchido ou não.

Para imprimir as informações contidas na base de dados, basta proceder como em outros programas conhecidos, podendo também estabelecer os critérios para impressão, como tamanho do papel por exemplo. Podem ser impressos os dados contidos em qualquer tela de interesse, por um tipo específico de busca.

Resultados e Discussão

A construção de uma base de dados informatizada proporcionou maior rapidez para a análise das informações referentes às publicações, e acesso mais fácil e contínuo aos dados armazenados. Foram encontradas 492 publicações sobre toque terapêutico no período de 1972 a 1997, sendo que a maioria foi levantada na base CINAHL, 352 (71,54%), seguida pela base MEDLINE com 138 (28,05%) e somente dois (0,41%) publicações sobre o tema foram encontradas na base LILACS, como mostra a Figura 1.

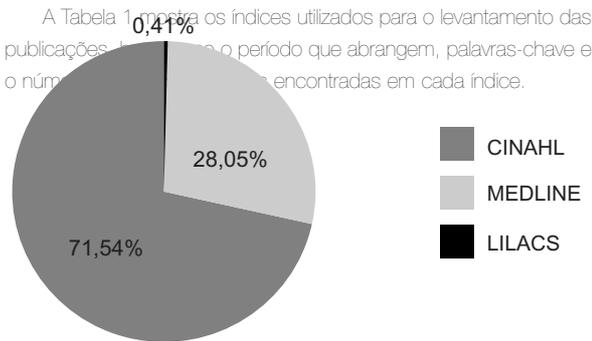


Figura 1 - Porcentagem das publicações sobre Toque Terapêutico de acordo com o índice

Do total de publicações levantadas, 78 (15,85%) estavam indexadas em duas bases, CINAHL e MEDLINE, o que mostra a importância de se conhecerem as características das fontes utilizadas para um levantamento bibliográfico, quando se tem o propósito de analisar a produção do conhecimento em uma determinada área.

Tabela 1 - Frequência de publicações levantadas nos diferentes índices, período de abrangência e palavras-chave utilizadas

A base de dados MEDLINE foi a única a fornecer dados referentes à língua e ao período de publicação. Essa base de dados foi verificada e a maioria das publicações está na língua inglesa, perfazendo um total de 126, ou seja, 91,30%. A língua francesa e a alemã aparecem em três publicações cada uma, a sueca aparece em três e a russa, a italiana e a japonesa aparecem em uma publicação cada uma. O país que mais apresenta publicações é os Estados Unidos com 97 publicações sobre o toque terapêutico, seguido da Inglaterra com 20. Os demais países que aparecem são o Canadá, com seis publicações; Nova Zelândia com três, Suécia, Áustria

Índice	Período	Palavras-chave	Total
CINAHL	1972 - 1996	therapeutic touch	352
MEDLINE	antes de 1990	touch	138
LILACS	antes de 1990	therapeutic touch	2

e Austrália com duas publicações cada um e Finlândia, Alemanha, Japão, USSR, Escócia e Suíça com uma publicação.

A distribuição por ano de publicação sobre toque terapêutico pode ser vista na Figura 2.

No ano de 1995 foi encontrada a maioria das publicações sobre toque terapêutico, perfazendo um total de 58 (11,78%) publicações, sendo que a maioria foi encontrada na base CINAHL, 32 (6,50%), e as restantes na base MEDLINE, 26 (5,28%). Em seguida aparece o ano de 1994 com 43 (8,73%) publicações, sendo 25 (5,08%) na base CINAHL, 17 (3,45%) na base MEDLINE e uma (0,20%) das duas publicações encontradas na base LILACS. Em terceiro lugar quanto ao número de publicações está o ano de 1993, com 36 (7,31%), sendo 24 (4,87%) na base CINAHL e 12 (2,44%) na base MEDLINE. O ano que apresentou o menor número de publicações foi 1974 com quatro (0,81%) publicações sendo todas encontradas na base CINAHL. Esses dados mostram que embora o levantamento tenha sido realizado dentro do período de 1972 a 1997 nas bases MEDLINE e LILACS, nenhuma das publicações indexadas eram deste último ano. A base CINAHL não apresentava a indexação referente a 1997 quando foi realizado o levantamento das publicações.

Quanto ao tipo, verificamos que muitas publicações indexadas não apresentavam esse registro. Aquelas que apresentavam, podiam possuir mais de uma modalidade registrada, por exemplo, "artigo, revisão".

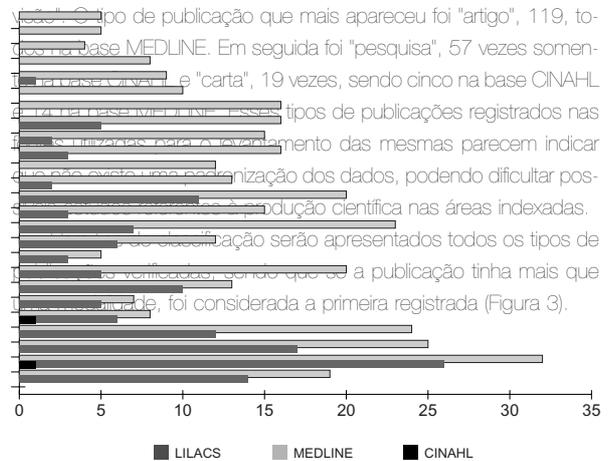


Figura 2 - Distribuição das publicações no período de 1972 a 1996

Unitermos: *Tacto Terapêutico, Bases de Datos Bibliográficas; Conocimiento; Investigación en Enfermería.*
Referências Bibliográficas

- 1 - Krieger D. The therapeutic touch: how to use your hands to help or to heal. New York: Prentice Hall; 1979: 168.
- 2 - Krieger D. O toque terapêutico. São Paulo: Cultrix; 1993: 199.
- 3 - Krieger D. Therapeutic touch inner workbook. Santa Fe: Bear & Company; 1997: 205.
- 4 - Gerber R. Medicina vibracional. São Paulo: Cultrix; 1988: 463.
- 5 - Krieger D. Therapeutic touch: the imprimatur of nursing. Am J Nurs 1975; 75(5): 784-7.
- 6 - Mackey R. Discover the healing power of therapeutic touch. Am J Nurs 1995; 95(4): 27-33.
- 7 - Jurgens A, Meehan TC, Wilson HL. Therapeutic touch as a nursing intervention. Holist Nurs Pract 1987; 2 (1): 1-13.
- 8 - LeMay A. Therapeutic touch; the human connection. Nurs Times 1986; 82 (47): 28-30.
- 9 - Quinn JF. Building a body of knowledge: research on therapeutic touch 1974-1986. J Holist Nurs 1988; 6 (1): 37-45.
- 10 - Zem-Mascarenhas SH. Estratégia de assistência de enfermagem: Toque Terapêutico. In: Seminário Disciplina Estratégias de Assistência de Enfermagem da Área de Enfermagem Fundamental - Nível Doutorado - da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, Ribeirão Preto; 1996. (Mimeoogr.)
- 11 - Carvalho EC. Enfermagem e comunicação: a interface. (Tese de Livre Docência). Ribeirão Preto: São Paulo: Universidade de São Paulo; 1989: 245.